



## Interpelação Escrita

Segundo uma recente reportagem dos média, “a directora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Irina Bokova, anunciou, na madrugada do dia 1 de Novembro, hora de Macau, que Macau passou a ter um bom nome reconhecido ao nível mundial, isto é, cidade criativa da UNESCO na área da Gastronomia<sup>1</sup>”. De facto, a obtenção deste bom nome constitui uma nova força motriz para a transformação de Macau num centro mundial de turismo e lazer!

Avizinha-se o ano novo chinês, que é um período de pico no que respeita a visitantes. Vários turistas vêm até Macau por causa do seu bom nome de “cidade da gastronomia”, por isso, há que aproveitar a ocasião para reforçar, entre os turistas, a promoção da ideia de Macau como “cidade da gastronomia”. Porém, imensas pequenas e microempresas, neste caso restaurantes tradicionais, não têm recursos humanos suficientes para dar resposta ao aumento drástico da clientela durante o ano novo chinês, e devido ao aumento dos custos operacionais decorrentes do pagamento em triplo dos salários, optam por encerrar, para evitar a eventualidade de as receitas não cobrirem as despesas. Em consequência disto, residentes e turistas têm “dificuldade em encontrar onde comer”, o que não só afecta a vida quotidiana dos residentes, mas também constitui um inconveniente para os turistas. Todavia, o mais

---

<sup>1</sup> Macau: cidade da gastronomia, Diário de Macau, 2017-11-1



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

importante é a impossibilidade da plena promoção do bom nome de “cidade da gastronomia”. Assim, alguns cidadãos estão preocupados com a eventualidade de a imagem de Macau enquanto “cidade da gastronomia” ser significativamente prejudicada, pois até para comer os turistas enfrentam dificuldades, já para nem falar da possibilidade de conseguirem provar os pratos tradicionais e característicos de Macau.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Alguns cidadãos pediram-me para perguntar à Administração o seguinte: como Macau já conseguiu assumir-se como “cidade criativa na área da gastronomia”, e tendo em conta o facto de o ano novo chinês ser um período de pico no que respeita a visitantes, então, há que aproveitar esta festividade para reforçar a promoção, entre os turistas, da ideia de Macau como “cidade da gastronomia”. Porém, imensas pequenas e microempresas, neste caso restaurantes tradicionais, não têm recursos humanos suficientes para dar resposta ao aumento drástico da clientela durante o ano novo chinês, e devido ao aumento dos custos operacionais decorrentes do pagamento em triplo dos salários, optam por encerrar, levando a que residentes e turistas enfrentem “dificuldades em encontrar onde comer”, para já nem falar da possibilidade de os turistas conseguirem provar os pratos tradicionais e característicos de Macau. Por isso, com vista a que as microempresas tradicionais e características possam abrir portas e fazer negócio durante o ano novo chinês,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

e a que os turistas e cidadãos consigam saborear os pratos únicos e característicos de Macau, a Administração deve avançar com medidas viáveis que permitam a colaboração com aquelas microempresas, no sentido de aproveitar bem as oportunidades para promover este bom nome de “cidade da gastronomia”. De que medidas dispõe em concreto? Qual é a resposta da Administração a isto?

12 de Fevereiro de 2018

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Mak Soi Kun**